

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

**Ciência para o Desenvolvimento Sustentável**

## As transformações socioespaciais das periferias: o caso da Matadouro e Goiabal

*Lyandra Stefany Pereira Farias, Teresa Peixoto Faria*

A favela Matadouro e uma ocupação a ela contígua, chamada Goiabal, são vizinhas à Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), em Campos dos Goytacazes, uma cidade média, situada ao norte do Estado do Rio de Janeiro. Essas áreas sofreram intervenções urbanas: a construção do conjunto habitacional popular “Portelinha”, obras de infraestrutura do programa Bairro Legal e remoções ligadas ao programa de habitação Morar Feliz, ambos os programas da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, resultando na reconfiguração de seus espaços e paisagem. As crianças que ali residem frequentam a UENF diariamente. Argumentamos que as crianças são exploradoras do espaço e possuem autonomia e capacidade para dar-lhe novos significados e até mesmo de conferir-lhe novos usos. Por outro lado, o espaço urbano é marcado por dinâmicas atinentes às relações sociais de seus moradores e à multiplicidade de suas vivências. Logo, o espaço urbano é moldado também pelas vivências das crianças. Assim, o objetivo geral é entender e explicar como esses espaços – a favela, a Portelinha, o bairro, a UENF – ganham novas significações através das brincadeiras que as crianças espontaneamente são capazes de fazer, sem uma estrutura pré-estabelecida para tal, conferindo então ao espaço um novo uso totalmente diferente do habitual. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico sobre estudos urbanos concernentes à produção do espaço, desigualdades socioespaciais, geografia da infância, criança e cidade; observação direta no campo; conversas e itinerários com as crianças que frequentam a UENF e participam do projeto de extensão Integração, para colher seus relatos e percepções. No período de pandemia do Coronavírus, realizamos levantamento de dados na internet. A falta de espaços públicos, como praças, parques, quadras ou quaisquer outras estruturas adequadas que ofereçam às crianças espaços de lazer e diversão, faz com que elas se apropriem dos espaços da UENF como palco de suas brincadeiras. Elas falam da UENF como um lugar “grande”, “com árvores e frutas”; que tem “prédios”, “hospital veterinário”, “o projeto”, “quadras”, “restaurante universitário”, “amigos”. Tudo isso possibilita que com imaginação, liberdade e resistência, elas se apropriem desses locais como lugar de lazer, de jogar bola, de travessuras. Assim, a UENF tem cumprido um papel social importante na vida das crianças que a frequentam, bem como as crianças têm lhe conferido outros significados. Elas veem a UENF, não apenas como um espaço de estudo ou de trabalho, mas para essas crianças ela é igualmente um espaço de mil possibilidades e de afetividade.